

Em 7 de Dezembro de 1959, reunidos numa dependência do Colégio Militar, o professor do IAEM brigadeiro David dos Santos (artilharia), assessorado pelos majores António José do Amaral Balula Cid (infantaria), Duarte de Azevedo Pinto Coelho (infantaria), Eduardo Fernandes (administração militar), Luís Frederico Pinto Tavares de Figueiredo (cavalaria), e capitão José Marques (QSGE), redigiram a proposta para criação de uma revista mensal, dedicada ao Exército Português.

No dia 11 de Janeiro de 1960 publica-se um despacho – do Ministro do Exército, coronel de engenharia Afonso Magalhães de Almeida Fernandes –, do qual se destaca o seguinte:

– «**Aprovo com a maior satisfação a presente proposta, que vem ao encontro de uma aspiração que há muito acalentávamos e que as circunstâncias parecem tornar agora oportuna. [...] O jornal intitular-se-á *Jornal do Exército* e será dirigido pelo Sr. Director do Serviço de Pessoal.**»

Ainda em Janeiro daquele ano, é distribuída a primeira tiragem: 20 mil exemplares.

O Ministro do Exército, naquela 1ª edição define em editorial a “Missão a Cumprir”:

Em 14 de Julho de 1960, o Jornal do Exército ficou oficialmente regulamentado em portaria.

Em 11 de Janeiro de 2017, o Jornal do Exército comemorou cinquenta e sete anos de existência.

Actualmente, tem as suas instalações no Palácio Vilalva, em Lisboa.



MISSÃO A CUMPRIR

O aparecimento do JORNAL DO EXÉRCITO materializa uma velha ideia, que há muito acalentávamos, mas que as circunstâncias só agora permitiram tornar uma realidade.

Surge ele no limiar do novo ano, como um verdadeiro brado de fé e de entusiasmo, a cimentar a solidariedade entre os militares, a despertar, no Exército, novos aentos e novas dedicações na hora em que afanosamente se procede à revisão e ao aperfeiçoamento da nossa máquina militar, com vista a conferir-lhe aquela eficiência de que tanto carece, nos tempos difíceis que o Mundo atravessa.

Bem árdua é essa tarefa, que exige, a par de uma estreita colaboração dos principais Comandos e Chefes responsáveis, a mais total compreensão por parte de todos os militares e mesmo da população, directa ou indirectamente afectada pelas correspondentes medidas.

Além da missão de difundir no meio militar e fora dele, ao serviço permanente da Nação, informação simples, acessível e atraente, sobre as diversas actividades do Exército, manifestadas desde Timor até ao Portugal europeu; além da divulgação de noticiário de interesse geral, para todos os componentes do Exército, merece também ser especialmente focada a contribuição que este Jornal pode dar para o desenvolvimento e fortalecimento do espírito de compreensão e de solidariedade acima referidos.

Mais do que nunca, é indispensável que esse espírito esteja bem vinculado nos militares, a quem cumpre ter sempre gravado na alma, mais profundamente do que quaisquer outros portugueses, as nobres palavras há dias proferidas pelo Chefe do Estado, na sua mensagem do Ano Novo: «precisamos de estar permanentemente atentos, atentos e unidos, cónscios da força dos nossos iguais direitos em todo o território nacional».

Para poder cumprir cobalmente a sua missão, deverá este Jornal:

- ser motivo permanente de interesse para todos os militares, indo ao encontro da sua natural curiosidade e dos seus mais nobres sentimentos e procurando atrair, em estilo fácil e conciso, a sua atenção para os mais palpitantes problemas da carreira militar;
- pugnar, sem tréguas, pelo fortalecimento das mais altas virtudes militares e pela valorização e prestígio das forças terrestres;
- finalmente tornar o Exército mais conhecido da Nação, tendo sempre presente que ele é o maior reservatório de energias e de ideais com que esta pode contar, na defesa dos seus mais sagrados objectivos.

Trata-se, como se disse, de um elemento de informação geral, sem a preocupação de versar problemas militares de natureza demasiadamente técnica e especializada, os quais interessam fundamentalmente às publicações das respectivas especialidades.

É com a inteira certeza de que a missão cometida a este Jornal será plenamente vivida por todos os que meteram ombros a tão relevante tarefa, que lhes dirijo as minhas saudações.

Importa que tenham sempre plena consciência do sagrado sentido de responsabilidade que recai sobre os militares, perante a Nação.

ALMEIDA FERNANDES
Ministro do Exército